



RAISSA 2

Raissa!

Estou novamente distante de Moscou. Aqui nas Ilhas Sakalinas. Terra de disputas políticas entre os governos soviético (russo)-japonês. Entretanto o domínio político ainda é de minha terra natal, até não sei por que eles brigam tanto. Ficarei algum tempo nesta terra exuberante de fronteira com o Japão.

Com saudades de Raissa escrevi-lhe uma carta que dizia:

“Não nos encontramos nestes dias. Pois você voltou de férias na Criméia (aquele paraíso) e então saí para esta terra distante. Entretanto meus pensamentos continuam perto de ti. A longa distancia até Moscou não pode me afetar. Poucos são os meios de comunicação nesta terra selvagem, mas os pensamentos estão ainda mais fortes. Como está Raissa? Onde estas neste momento? No que está pensando? Estes pensamentos me acompanham a todo instante.

Sei que sabes o que faz. Será? Se mostra ser muito forte. Ter o controle de tudo, mas armadilhas da vida são ainda mais espertas.

Gostaria de estar perto de ti neste momento para ajudá-la. Para abrir seus olhos pois quando deixei a Universidade de Lemonossov à alguns dias percebia os perigos que poderiam afetar seu trabalho.

Importante acreditarmos e lutarmos por nossos ideais, mas fazermos isto com os pés no chão. Neste momento olhando o espetacular pôr-do-sol lembrei-me de palavras jogadas ao vento em que você me disse que gostaria de ser aeromoça numa terra estranha, provavelmente Europa Ocidental. Não discuti para não nos magoarmos. Mas acredito que isto não é o mais correto por alguns detalhes. Idade, família e nacionalidade. Nós somos russos e precisamos antes de tudo conquistar nosso próprio país para depois nos aventurarmos nesta Europa que um dia Gorbachev queria transformar numa “Casa Comum”. Você ficou alguns dias abalada com tudo (eu fiquei ainda mais), entretanto, depois de certo tempo analisou friamente e viu que tinha razão. Hoje você ocupa um “lugar importante” dentro da Universidade e não tem tanto aquela minha figura por trás de tudo. Anda com os próprios pés.

Gostaria de parabenizá-la. Gostaria de lhe dar um abraço.

Iuri Kosvalinsky
03 de Junho de 2006.